



**CRECHE UFF: SUA HISTÓRIA E SEUS FAZERES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**


SANDRA RODRIGUES LOPES

**Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção de
licenciatura plena do curso de
Pedagogia, da Universidade do Estado
do Rio de Janeiro.**

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª. Helena Amaral de Fontoura.

**São Gonçalo.
2013**

CRECHE UFF: SUA HISTÓRIA E SEUS FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.



Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de graduada, ao Departamento de Educação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Amaral da Fontoura

São Gonçalo

2013

Aprovada em _____

Banca Examinadora

Helena Amaral da Fontoura – orientadora

Gianine Maria de Souza Pierro - parecerista

AGRADECIMENTOS

Deus por permitir minha existência neste mundo.

Minha Mãe pela dedicação, apoio e carinho nesta longa jornada.

Aos que duvidaram de minha conquista, encorajando minha certeza.

Aos que acreditaram na minha vitória, fortalecendo-me nos momentos mais difíceis.

A minha Orientadora pela competência, paciência e boa vontade.

Ao meu companheiro Maurício que sempre me deu força para seguir em frente.

Aos meus filhos Guilherme e Felipe que são a minha maior riqueza e para quem eu quero ser motivo de muito orgulho.

A todos o meu muito obrigado.

Sumário

Memorial de Formação.....	7
Introdução.....	11
Capítulo 1- Sobre educação infantil.....	14
Capítulo 2- Caminhos e desafios.....	17
Capítulo 3 – Sobre a Pesquisa na Creche UFF.....	28
Considerações finais.....	31
Referências	32

Resumo

O presente estudo tem como objetivo relatar a trajetória da Creche UFF e a organização do trabalho pedagógico realizado com crianças entre um ano e meio e seis anos de idade. A Creche UFF é também um espaço que articula pesquisas dedicadas à infância e à Educação Infantil. Neste estudo conheceremos o cotidiano da educação infantil realizado dentro de uma universidade por mestres e doutores do campo educacional. Esta pesquisa pretende observar este lócus como meio efervescente na elaboração constante do conhecimento científico a partir da tríade teoria/ prática/teoria na elaboração do trabalho pedagógico realizado na Creche UFF. A partir de visitas e de pesquisa bibliográfica foi possível investigar como se estruturam as relações entre os sujeitos que compõem esta instituição de educação infantil e de que forma a mesma proporciona, aos profissionais desta modalidade de ensino, formação inicial e continuada, observando como os saberes são tecidos na riqueza de suas interações, inseridos em um espaço pensado para educar e cuidar, onde o mais importante é a criança, seu bem estar físico e psíquico.

Palavras chave: Creche UFF, Educação Infantil, Formação de Professores.

Memorial de Formação

“Através dos outros, nos tornamos nós mesmos”

Lev Vygotsky.

Desde o nascimento somos constituídos de tudo o que nos cerca, quando chegamos ao mundo e somos colocados no seio de nossa mãe isso nos faz acalantar e sentirmos protegidos envolvidos inconscientemente pelo instinto maternal. e é recordando esse momento tão especial da vida de todos nós que eu me remeto ao período inicial em que me inseri no mundo do letramento e da leitura, um encontro único e súbito com as palavras e a descoberta do significado das coisas do mundo. Minha família é formada por meus pais, eu e meu irmão tínhamos uma vida simples e modesta, porém digna. O meu primeiro contato com a escola ocorreu aos 06 anos quando minha mãe colocou-me em uma escola próxima de casa que possuía poucos recursos pedagógicos, refazendo a trajetória de minha escolarização e alfabetização ao conversarmos minha mãe relatou que a escola não possuía registro de funcionamento, sendo esse o motivo de seu fechamento. Recordo-me ainda que a escola era uma casa onde havia um quintal enorme repleto de árvores e que eram realizadas ali, brincadeiras e diversas atividades recreativas, na parte interna da casa ficavam distribuídas às turmas do jardim de infância. Recordo como era agradável os momentos vividos nesta escola e que mesmo não tendo uma estrutura formalizada proporcionou-me muitas alegrias, pois esse foi o meu primeiro contato com uma instituição escolar e onde iniciei minha humilde educação infantil.

Rememorando minha trajetória escolar, acredito que a proximidade de minha casa e a condição financeira da minha família foram fatores que influenciaram a primeira escolha de minha mãe, entendo que de alguma forma procurou proporcionar-me uma iniciação mesmo que modesta no ambiente escolar por acreditar ser importante inserir-me neste contexto, pois ela acreditava que somente através do conhecimento seria possível proporcionar-me reais chances de vencer as mazelas da vida.

Morávamos em uma comunidade humilde localizada no bairro de Alcântara, no Município de São Gonçalo sendo até hoje conhecida por todos como lagoinha, comunidade esta que nos dias atuais ainda encontra-se desfavorecida pela escassez da oferta de escolas públicas o que dificultou inicialmente a escolha da minha mãe em conseguir uma escola para alfabetizar-me que fosse próxima de casa. O gasto com transporte era outro fator que também

influenciava nesta escolha, não havia vaga em nenhuma escola próxima da minha casa por isso, fui matriculada no chamado ensino de primeiro grau na época (1982) depois de muitas tentativas na Escola Estadual Pandia Calógeras, situada no centro de Alcântara, eu levava aproximadamente 40 minutos de ônibus para chegar até a escola sem falar na demora do ônibus para chegar. Quando comecei a estudar nesta escola senti muitas dificuldades, pois mesmo tendo frequentado a escola, está não havia contribuído de forma significativa na aquisição de saberes relacionados a leitura e a escrita, hoje tendo uma visão mais técnica e profunda relacionada a educação posso afirmar que, lá fazíamos atividades sem o objetivo do aprendizado da leitura e da escrita, diferentemente dos dias atuais em que essa preocupação em algumas escolas é muito precoce. Sendo assim, foi nesta escola que aprendi a ler e escrever tendo como metodologia forma tradicional fazendo uso da cartilha, conhecendo as vogais e em seguida formando as “famílias” naquela época, cantávamos a música do senhor “Serafim” pois a professora acreditava que assim seria mais fácil memorizar a lição, que dizia assim:

Olha aqui seu Serafim, essa letra faz assim,
M com a faz ma.
M com e faz me.
M com i faz mi, até chegarmos ao M com u.
ma- me- mi- mo- mu.

Em seguida fazíamos uma série de atividades na cartilha onde cobríamos os pontilhados sendo uma espécie de reforço da lição ensinada pela professora naquele dia, copiávamos dezenas de vezes a lição, havia também a hora em que a leitura da cartilha era feita em voz alta pela professora, confesso que eu sofria naquele momento e o meu coração batia forte por ter medo de errar a leitura, isso deixava-me ansiosa para que esse momento da leitura em voz alta logo terminasse.

Rememorando esses momentos acredito que apesar da insegurança que sentia e que hoje entendo ser algo natural, posso dizer que minha alfabetização não foi traumática e que repensar esses momentos mesmo com certa dificuldade é algo prazeroso, fiquei encantada quando percebi que conseguia aos poucos decodificar as embalagens, faixas e placas e compreender o significado das palavras e das coisas. Passei por momentos difíceis em minha trajetória escolar, momentos em que somente com muita perseverança foi possível pensar em concluir o ensino médio. Como boa parte das crianças das camadas populares, enfrentei

dificuldades para continuar frequentando a escola, por alguns momentos confesso, pensei em desistir, porém, ao meu lado estava uma mulher de fibra e muita garra minha mãe. Minha Mãe por conta de motivos sociais e econômicos não havia concluído o ensino fundamental e fez o impossível em seu empenho e dedicação para que eu e meu irmão tivéssemos uma trajetória diferente, sua experiência de vida lhe provará que ser negro e sem acesso a cultura letrada, no país em que vivemos é a certeza de um futuro sem chances de uma vida digna. Sendo assim ainda com muitas dificuldades de locomoção, permaneci um ano na Escola Estadual Pandiá Calógeras, enquanto minha mãe batalhou uma vaga na única escola pública próxima de minha casa chamada Escola Raldo Bonifácio Costa, estudei durante três anos nesta instituição, cursei a 2ª, 3ª e 4ª séries do ensino fundamental aprendi muitas coisas boas nos anos em que estudei nesta escola, acredito que esses anos contribuíram muito para minha formação educacional e social, ela agregava ao ensino conceitos para a vida em sociedade, era uma escola de horário integral. Após esse período, mais uma vez a preocupação em conseguir uma vaga em uma escola pública perseguia minha oportunidade de permanecer na escola, pois a 4ª série era o último ano oferecido na instituição em que eu estudava e logo começaria uma nova peregrinação por uma vaga em uma nova escola. No ano seguinte as coisas melhoraram e a condição financeira da minha família mudou, meu pai que havia conseguido uma boa oportunidade de trabalho em sua profissão, pôde nos proporcionar alguns anos em uma instituição particular e mesmo diante dessa oportunidade a escola mais próxima da minha casa ficava a 20 minutos, a solução encontrada por minha mãe foi comprar uma bicicleta usada para acompanhar-me todos os dias até a escola, ela se preocupava com o percurso que era muito distante e deserto.

Durante dois anos fui aluna do Centro Educacional Raul Veiga, saindo do ensino público para o privado e tendo a oportunidade de vivenciar o ensino a partir de outro ponto de vista. Foram apenas dois anos dentro de uma escola particular (1988-1989) tempo o suficiente para compreender que o ensino de qualidade deveria ser um patrimônio de toda a sociedade, e não somente dos que podem pagar por ele. No final do ano de 1989 fomos morar no município de Niterói e meus pais alugaram uma casa no bairro de Santa Rosa, neste ano eu concluía a 6ª série do ensino fundamental ainda no Centro educacional Raul Veiga, foi um final de ano complicado pois eu morava em Niterói e estudava em São Gonçalo, minha mãe já estava providenciando vaga em uma escola pública em Niterói para que eu trocasse de escola no ano seguinte. No ano seguinte comecei na Escola Estadual Baltazar Bernardino em Niterói e nela conclui o ensino médio, senti um enorme alívio quando peguei o meu diploma de conclusão e a sensação do dever cumprido. Resolvi então que começaria a trabalhar, logo

em seguida casei e só depois de longos anos de casada comecei a sentir falta dos estudos e de uma melhor qualificação para o mercado de trabalho que tornava-se cada vez mais exigente. Após pesquisas nos currículos das universidades nos mais variados cursos percebi que o curso de Pedagogia possuía disciplinas muito interessantes e que as atribuições do profissional pedagogo eram diversas, conclui que seria um trabalho que eu realizaria com prazer. Hoje tendo a oportunidade de reescrever o percurso de minha história escolar lembro-me das brincadeiras que eu organizava com meus primos e que uma das minhas preferidas era a brincadeira de escolinha onde eu tinha que ser sempre a professora, recordo também que essa habilidade para o trabalho na educação manifestou-se sem que eu mesma percebesse, quando nos meus dezoito anos para ganhar um dinheiro extra eu dei aulas de reforço para crianças filhos dos moradores da comunidade em que eu morava no bairro Santa Rosa, hoje penso que mesmo sem perceber eu estava atuando despretensiosamente como educadora.

Quando entrei na universidade tinha muitos sonhos, medos e receios apesar de ter tomado uma decisão tão importante sentia o peso e a responsabilidade de honrar com meus estudos, e comigo mesma. Respirei fundo e segui a diante com meus objetivos e ao chegar ao terceiro período do curso de Pedagogia, resolvi tentar a prova de transferência externa para UERJ em São Gonçalo. Organizei toda a documentação necessária requisitada pela UERJ, seriam duas etapas, a primeira prova discursiva e a segunda entrevista, eram cinco vagas e eu mesma sabia que não seria nada fácil passar mesmo assim, fui até o fim.

Atualmente faço parte desta instituição, da qual sinto muito orgulho e que ao abrir suas portas me possibilitou sonhar ainda mais alto e acreditar mais do que nunca que devemos sempre acreditar que somos capazes e que todos nós podemos, se quisermos, sermos os protagonistas de nossa história. O que eu admiro no ato educativo é que como educador eu tenho a oportunidade de fazer parte da trajetória de vida de muitas pessoas e ajudá-las a acreditar que mesmo diante dos obstáculos impostos pela realidade que vivemos é possível vencer.

Introdução

No início da Graduação em Pedagogia na UERJ-FFP no ano de 2009, parecia difícil e distante o caminho que pudesse levar-me a decidir qual seria a escolha sobre o tema do meu trabalho monográfico. No decorrer das disciplinas, este percurso tornou-se mais fácil e menos tortuoso. O interesse em aprofundar o olhar sobre questões relacionadas à EI (Educação Infantil) partiu do conhecimento adquirido dentro da Universidade sobre políticas públicas que norteiam a oferta e atendimento na Educação Infantil. Na Resolução nº1 do Conselho Nacional de Educação, de Abril de 1999, encontramos instituídos os princípios norteadores da Educação Infantil para todo o Território Nacional são eles:

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da Ludicidade e da diversidade cultural.

Com a criação destas diretrizes afirma-se a responsabilidade tanto da escola, quanto da família na articulação conjunta de seus papéis na educação integral da criança pequena. O atendimento na creche abrange crianças de 0 a 3 anos de idade e a pré-escola abriga crianças de 4 à 6 anos, cabe aos Municípios que possuem rede própria ofertar e regulamentar a Educação Infantil, caso isso não ocorra cabe ao Estado, à União cabe o apoio técnico e financiamento ao estado e municípios.

Nos dias atuais a organização do atendimento nas creches acontece em horário integral atingindo toda essa faixa etária, ou seja, muitas crianças passam maior parte do dia na creche aos cuidados de auxiliares ou profissionais da educação que por lei devem ser qualificados para exercer este trabalho. Mesmo diante das conquistas impostas pelas políticas públicas, sabemos que muitas são as dificuldades e contradições enfrentadas na luta diária dos profissionais da educação, e das famílias para garantir o pleno exercício dos direitos e a universalização do acesso na Educação Infantil.

Após uma visita promovida pela Disciplina Educação Infantil II à Creche UFF, decidi refletir teoricamente a respeito das diversas questões acerca da Educação Infantil no espaço da Creche e sobre a necessidade de um olhar mais atento, crítico e sensível para com os alunos desta faixa etária. O resultado desta visita despertou em mim uma enorme vontade de descrever e compartilhar com aqueles que vierem a ler este trabalho, a forma como a Creche UFF estabelece a relação entre ensino, extensão e pesquisa aliados ao cuidar e ao desenvolvimento intelectual das crianças na elaboração de suas práticas pedagógicas.



Foto 1: Entrada da Creche UFF (Outubro/ 2013)



Foto 2 : Recepção da Creche UFF (Outubro /2013).

Segundo a LDB do ano 1996 art.29 da seção II, (BRASIL, 1996), a Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Constatamos a importância em reconhecer logo na primeira infância, tornando legítimo o direito a oferta tanto nas creches quanto nas pré-escolas para as crianças, um espaço para seu desenvolvimento cognitivo e socialização, depois do núcleo familiar com o objetivo de:

- 1.Favorecer o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social;
2. Promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social;
3. Contribuir para que sua integração e sua convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. (MEC, 1994, p.17).

Somos convidados a partir destas afirmações, a refletir sobre que tipo de educação está sendo oferecida pelas instituições à criança pequena e a necessidade em desenvolver, logo no início de sua escolarização, concepções de respeito, amizade e pertencimento social. Considerando o valor destes conceitos fundamentais para o bom desenvolvimento psicológico e social reconhecendo este grupo etário como sujeito social ativo e reativo nas relações individuais e coletivas. Entretanto o caminho da escola é mais do que necessário para a

formação do indivíduo no sentido da inserção social, que seja então atravessado por experiências, que jamais se esgotam, pois o conhecimento por si só é inacabado como afirma Freire (1987, p.61): “Entre nós, mulheres e homens, a inconclusão se sabe como tal. Mais ainda, a inconclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca”.

Neste processo, todos os indivíduos que atuam dentro da escola estão diretamente envolvidos, a qualificação profissional dos educadores para o trabalho com esta etapa da educação básica é fator primordial para realização de uma EI com um melhor padrão de qualidade e isso se demonstra diretamente na prática pedagógica no cotidiano escolar. Aspectos de qualidade, dentre eles a formação continuada, valorização salarial entre outras questões são de extrema relevância para uma EI mais qualificada, o que encontramos ainda em muitos espaços de EI é a concepção da creche como lugar de assistência e cuidado desprovido de desenvolvimento cognitivo e de intencionalidade educativa. As políticas públicas avançaram no sentido de desconstruir esta concepção inclusive sobre um novo perfil profissional para a educação infantil, que foi inaugurado nos anos 90 no caderno do MEC que assim declara:

A formação do professor é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação, qualquer que seja o grau ou modalidade. No caso da educação da criança menor, vários estudos internacionais têm apontado que a capacitação específica do profissional é uma das variáveis que maior impacto causam sobre a qualidade do atendimento (...). No Brasil, a relevância da questão tem levado vários estudiosos e profissionais que atuam na área a promover discussões e elaborar propostas para a formação do profissional de educação infantil. (MEC, 1994, p. 11).

Capítulo I: Sobre Educação Infantil

Ao ingressar na creche ou pré-escola ocorre na relação da criança com a família um rompimento, isso porque, até aquele momento este é o seu único referencial de convívio e de troca de experiências, quando alcançada a da faixa etária escolar ou pela necessidade dos pais trabalharem, ocorre uma nova imersão em novo ambiente social, a escola. Nesta etapa de adaptação das crianças e das famílias é necessário que este novo ambiente proporcione à criança bem estar físico social e afetivo. Os espaços de EI devem proporcionar e promover situações que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e a socialização integral das crianças. Direito este adquirido após o debate nacional em defesa dos direitos da criança pequena á educação, que está disposto na Constituição Federal (1998) e reafirmado no ECA (1990). Neste documento percebe-se a importância do planejamento de atividades na EI que estimulem a criança a expressar suas emoções, representar papéis, criar e recriar histórias, despertando o interesse a atenção e uma postura ativa por parte das crianças, considerando estas ações de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e para o processo de aprimoramento da linguagem da criança.

O brincar ajuda a criança a desenvolver a imaginação, confiança a auto-estima e a cooperação no meio no qual ela interage, ela aprende e se desenvolve quando brinca em grupo e até mesmo quando brinca sozinha. De acordo com Vygotsky (1979):

Os processos humanos se constituem a partir das relações interpessoais, tendo a linguagem como o seu elemento mediador, capaz de conferir significado às atividades humanas realizadas culturalmente, mediante as quais a criança constrói e reconstrói, cria e recria seu modo específico de compreender o mundo, os outros sociais (pares, pais e professores) e a si própria.

Há necessidade dos educadores da EI compreenderem a importância do brincar e da utilização dos jogos como recurso pedagógico, pois este é um instrumento que favorece o desenvolvimento e a aprendizagem. A criança, ao brincar, encontra-se livre para pensar, criar novas regras, explorar, vencer, perder, esperar e dar a vez ao colega. E espontaneamente vivenciando este ambiente ela incorpora hábitos, atitudes e conhecimento dentro de uma atmosfera lúdica e interativa. Nesta perspectiva de trabalho o professor poderá observar questões sobre o universo cultural, social e das relações de gênero que cada criança demonstra, utilizando estas “pistas” na formulação de novas práticas pedagógicas.

Considero importante trazer a complementação desta afirmação com a oportuna afirmação de Freire (1992, p.59):

No fundo ninguém chega lá, partindo de lá, mas de um certo aqui, Isto significa, em última análise, que não é possível ao educador(a) desconhecer, subestimar ou negar os “saberes de experiências feitos” com que os educandos chegam à escola.

Segundo as DCNEI/1999, há recomendação em sua quarta diretriz que as atividades intencionalmente planejadas pelo professor sejam estruturadas, espontâneas ou livres, devendo ser concebidas de maneira que contemplem espaços e momentos com diferentes dinâmicas e ritmos, com características da vida cotidiana das crianças, valorizando, assim, brincadeiras, materiais e fazeres, num ambiente prazeroso e lúdico. Pode-se observar que as diretrizes favorecem e apontam em seu teor a construção efetiva de práticas que sejam elaboradas no sentido de desconstruir uma educação alienante e dominadora, no que se refere ao planejamento pedagógico e na relação entre educador e educando.

Na educação infantil faz-se necessário adotar e reconhecer nos anos iniciais de escolarização a realização cotidiana de práticas formativas constituídas de ações democráticas que despertem nas crianças o desejo pelo conhecimento e pertencimento social; ancorados nos apontamentos de Paulo Freire (1997), é possível destacar:

Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa com a pré-escola. (p.53).

O educador é o mediador na educação infantil bem como em todas as etapas de escolarização, faz-se necessário que este se perceba como agente que produz estímulos através de suas práticas carregadas de intencionalidade. Por isso deve formular novos desafios com olhos e ouvidos atentos às pistas presente no diálogo infantil. No percurso desta relação ocorrem práticas que podem ser positivas ou não e que irão imprimir marcas na história da vida escolar das crianças, ampliando ou diminuindo o desejo que elas irão ter por novos saberes e pela escola.

Capítulo II: Caminhos e Desafios

Trajatória e história da Creche UFF.

A Creche da Universidade Federal Fluminense foi inaugurada em outubro de 1997, muitos foram os desafios e embates enfrentados para a concretização deste projeto, que tem como essência “A busca de um trabalho socialmente relevante, gratificante e interdisciplinar” (VASCONCELLOS, 2011, p.07). Anteriormente a esta data o que existia era a vontade de um grupo de professores de diferentes departamentos da Universidade Federal Fluminense em dar vida a este projeto. Enquanto o projeto da creche não se realizava, as pesquisas no campo da educação infantil continuavam em espaços alternativos dentro e fora da Universidade,

Segundo a coordenação pedagógica em 1986, formou-se uma Comissão de Creche, que se manteve presente na elaboração do projeto (incluindo o projeto arquitetônico) que foi desenvolvido pela Prefeitura do Campus sendo este concluído em 1990. Logo depois, esta estrutura foi utilizada como depósito de sucatas da Universidade. Anteriormente a esta construção a Comissão de Creche e a primeiro curso de formação de Profissionais de Creche formado em 1989 em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação de Niterói formaram o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos (NMPEEC/UFF), sendo este posteriormente integrado ao Diretório CNPq de Grupos de Pesquisa. Na linha do tempo desta trajetória é preciso registrar que a realização efetiva da creche não foi uma conquista fácil, e sim de um grupo empenhado de Professores da UFF na luta por um *locus de formação pesquisa e estudo para profissionais de Educação Infantil*, a Creche é um espaço pensado para a formação, orientação e referência para os municípios do estado do Rio de Janeiro.

Com a norma de Serviço nº499/99 – BS 089 de 8/06/99, a Creche UFF ficou subordinada, administrativamente, à Pró-Reitoria de Extensão e assim permaneceu até 2007, cabia então a mesma suprir a Creche UFF com os recursos necessários para o seu funcionamento. A partir da criação do Núcleo Multidisciplinar de pesquisa, Extensão e Estudo da Criança (NMPEEC/UFF) originou-se o grupo atualmente denominado de Grupo gestor da Creche UFF, que coordena atividades de pesquisa, e sendo este responsável pelas atividades de pesquisa, organização de estágios e projetos de extensão.

Segundo informações colhidas a Creche foi inaugurada em 1997, com apenas 40% de seu espaço físico concluído, o término das obras ocorreu no ano seguinte. No início atendia 24

crianças, atendendo nos turnos da manhã e da tarde, nos horários de 8 as 12h e de 14 às 18h, dando o direito a cada criança de frequentar cinco sessões semanais (cada uma correspondendo a um período de 4h) nos denominados *grupos de brincadeira*. Estes grupos assim eram chamados por serem privilegiadas atividades lúdicas durante a permanência das crianças na Creche.

A Creche UFF Hoje

Como foi dito anteriormente a Creche UFF fundou-se como um Programa de Extensão e ao longo deste caminho tornou-se Departamento de Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis em 2007. Sua política acadêmica articula ensino, pesquisa e extensão, diariamente são recebidos na Creche UFF aproximadamente 60 crianças, entre um ano e meio e seis anos de idade, filhos e filhas de alunos, professores e funcionários da universidade e funcionando diariamente de seg. a sex. de 8:00 às 18:00 horas, sendo ao mesmo tempo um espaço dedicado a pesquisas sobre os temas da infância e da Educação Infantil trabalha também com a formação inicial e continuada de estudantes e profissionais com o objetivo de atuar trabalhando na Educação Infantil. A creche UFF procura integrar-se a movimentos sociais de debate e formulação de políticas públicas para a Educação Infantil como o Movimento Interfóruns de Educação Infantil Brasileiro – MIEIB e a Associação Nacional de Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil - ANUUFEL. Os gestores classificam dentre outras funções a Creche UFF como um espaço de formação profissional de vários cursos de graduação da UFF. Estes alunos são inseridos no trabalho na Creche através de bolsas de estudo, estágios de formação com funções variadas, junto às crianças ou às suas famílias, ou ainda nos setores que viabilizam o funcionamento da unidade. São realizadas mensalmente toda última sexta-feira de cada mês reuniões com atividades de Formação Continuada.

Quanto à formação da equipe ela é constituída por professores da Faculdade de Educação, Instituto de Psicologia e Escola de Serviço Social e funcionários técnico-administrativos e um grande número de estudantes da UFF. A Creche mantém um convênio com a Secretaria de Educação do Município de Niterói e São Gonçalo e oferece um programa de Formação Continuada para Educação Infantil recebendo em troca um grupo de professoras formadas. Agrega ainda equipes específicas que são responsáveis nos setores de Serviço Social e Psicologia, Saúde (Enfermagem) e Nutrição, Biblioteca, Administração, Limpeza e Educação. O modelo de gestão adotado pela Creche UFF é o participativo e colegiado e está

organizado da seguinte forma: A coordenação geral conta com o apoio de um grupo Gestor que é formado por professores da Faculdade de Educação, da Escola de Serviço social e do Instituto de Psicologia um representante do grupo de pais e um representante do corpo técnico- administrativo para a tomada das decisões relativas á unidade. Semanalmente ocorrem as reuniões de Planejamento Participativo no sentido de integralizar as diversas áreas de atuação, são reuniões formadas por bolsistas, estagiários de diversos cursos, funcionários administrativos e professores onde são planejadas as ações para assegurar a qualidade do trabalho desenvolvido na unidade.

No segundo momento, a equipe de Educação se reúne semanalmente para o planejamento pedagógico, nestas reuniões o objetivo é planejar, propor e refletir sobre o trabalho desenvolvido com as crianças. A coordenação da Creche UFF destaca que o objetivo principal da organização deste trabalho são as crianças, educar e cuidar garantido acima de tudo o bem estar físico e psíquico. Segundo a coordenação Pedagógica os grupos das crianças se organizam em três faixas etárias que são: O G1 com as crianças menores que têm entre um ano e meio e aproximadamente 3 anos, o G2, com crianças de aproximadamente 3 a 4 anos, e o G3, com crianças entre 4 a 6 anos. Durante as visitas foi possível observar que apesar da existência e permanência dos grupos em suas salas, as crianças não são obrigadas a permanecerem no ambiente do seu grupo, caso ela se interesse pela atividade que esta sendo realizada em outro espaço, tem a total liberdade de participar da sua realização.

Todos os anos no aniversário da Creche UFF, a equipe pedagógica organiza uma série de eventos com a apresentação de: Colóquios, Mostras Científicas, Documentários e Exposição Artística, desenvolvidos a partir das vivências e dos diálogos no cotidiano da creche na relação com as crianças e com o trabalho de pesquisa realizado neste espaço de formação continuada. Acontece nesta data especial, o momento de compartilhar com outros educadores os desafios e as conquistas enfrentados rotineiramente por seus idealizadores.

Concepções da Creche UFF: Educação Infantil o Educar para Autonomia.

O trabalho realizado com as crianças na Creche da Universidade Federal Fluminense baseia-se na concepção sócio-interacionista, esta concepção considera:

Que no desenvolvimento intelectual e educativo o elemento biológico e o social, não podem ser dissociados e exercem influência mútua, além de defender a reciprocidade de influências também entre o indivíduo e o meio. A experiência da criança em um determinado ambiente é ativa e ao mesmo

tempo em que ela modifica este meio, ela é modificada por ele, em especial pela interação com outros indivíduos. (OLIVEIRA, 2002, p.29).

Planejamento Político Pedagógico:

O Projeto político Pedagógico institui-se como obrigatório nas escolas a partir da LDB (Lei 9394/96), que em seu artigo 12, inciso 1 diz que “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Ao lermos este documento percebemos que o PPP tem dupla dimensão, que seria a de orientar e conduzir o presente e o futuro do que deseja realizar em uma instituição de ensino. A construção e o processo de elaboração do PPP se constrói a partir da reflexão sobre questões de extrema importância para realização de uma formação social e democrática dentre estas questões temos: Qual a concepção de ser humano e mundo que buscamos? Que concepção de sociedade que temos? Qual a concepção de Currículo que desejamos trabalhar na escola? O que queremos e o que precisamos mudar em nossa escola? Segundo Ribeiro, (2008, p.124):

O PPP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas idéias sobre a escola e sua função social, sobre currículo, sobre valores. O processo é desenvolvido em espiral, num crescente dinâmico de integração entre todas as tentativas e respostas. Como processo ele está em contínua construção, avaliação e reelaboração.

Na creche UFF as atividades enfatizam a brincadeira como fator promotor do desenvolvimento infantil sendo organizado por Projetos de Trabalho, dentro desta perspectiva, a criança participa diretamente do planejamento das atividades contribuindo com seus questionamentos e diálogos no decorrer do seu dia na Creche, a partir daí surgem as atividades a serem desenvolvidas nos projetos e o dossiê, que seria o momento de finalização de todo o processo de busca sobre as questões levantadas pelas crianças. Para Hernández (1998) “os projetos de trabalho (...) não são um recurso didático, e sim uma tentativa que os estudantes aprendam e se eduquem de forma reflexiva, autônoma e crítica em relação à informação que lhes rodeia e à diversidade de formas culturais e pessoais que estão presentes no mundo contemporâneo” (p.195).

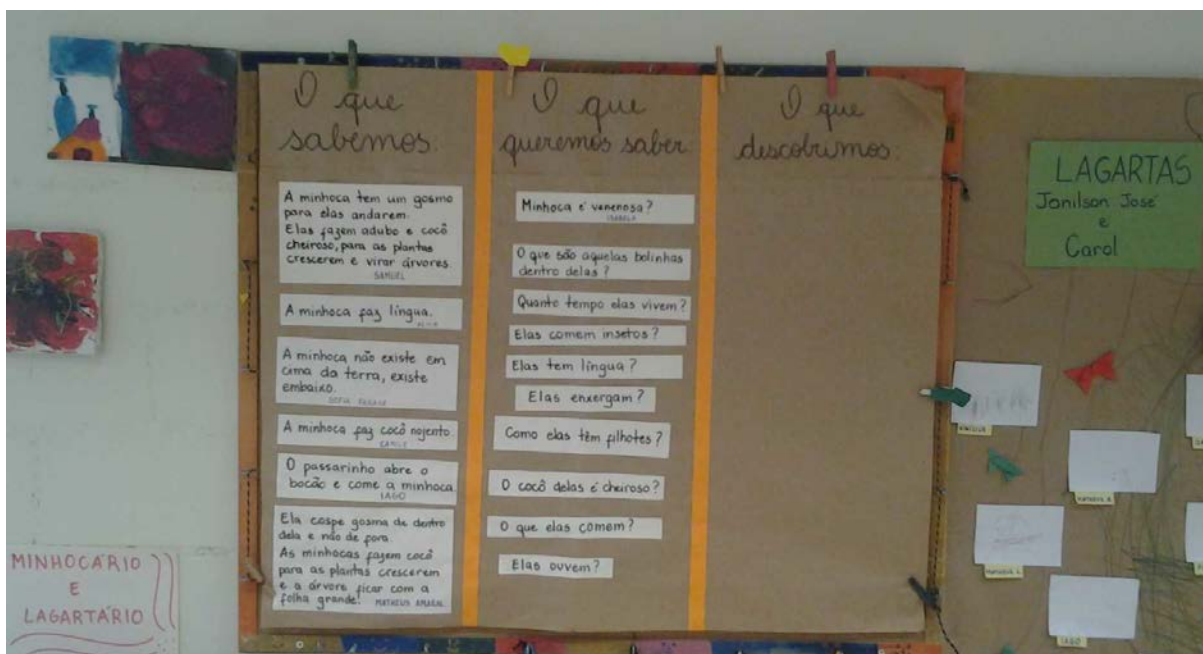


Foto 3: Índice onde são trabalhados os temas com a EI.

Características gerais dos projetos de trabalho desenvolvidos através do índice:

1. Percurso por um tema – problema que facilita a análise, a interpretação e a crítica;
2. Predominância da atitude de cooperação – o professor é um aprendiz e não um especialista;
3. Percurso que busca estabelecer conexões entre os fenômenos e que questiona a idéia de uma visão única da realidade; . Cada percurso é singular e é trabalhado com diferentes tipos de informações;
5. O professor ensina a escutar – a aprender com os outros;
6. Há diferentes formas de aprender o que o professor quer ensinar – há várias fontes de informação que não apenas o professor;
7. Aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes;
8. Forma de aprendizagem em que se leva em conta que todos os alunos podem aprender e encontram um papel para desempenhar
9. Não se esquece de que a aprendizagem é vinculada ao fazer, à atividade manual, à intelectual e a outras modalidades de atividades.

Durante toda a execução das atividades as crianças da creche produzem material de expressão escrita, oral e artística, e que estes são utilizados para que os educadores e familiares possam acompanhar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Uma outra característica do trabalho realizado na creche UFF está em uma proposta educacional que tem como um de seus objetivos o desenvolvimento da autonomia e moral cognitiva das crianças. Por esse motivo considero importante recordarmos o trecho das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil aprovada em 1999 (DCNEI/99), que assim declara:

(...) as propostas pedagógicas das Instituições de Educação infantil deve respeitar os seguintes fundamentos norteadores: a) princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum (...) (BRASIL,1999 art.3º, I, letra “a”.)

Durante as observações constatei que a Creche UFF tem como princípio no convívio e na relação direta com as crianças uma relação de respeito, considerando-os sujeitos de direito em todas as idades e que são capazes de compreender o que dizemos, capazes de fazer suas escolhas dentro do que lhes é proposto, merecendo assim por parte dos professores e por que não dizer dos adultos, o respeito.

O recorte da DCNEI/99 é reconhecido no espaço da creche UFF sujeitos para além de uma diretriz que norteia as práticas pedagógicas, age como peça fundamental na relação que se estabelece em todos os espaços e com todos os integrantes da Creche UFF, por isso as crianças são estimuladas durante todo o tempo a expressar e exercer seus desejos, desde que, não firam o bem estar dos outros e de si mesmas, elas podem decidir se desejam ou não participar das atividades que são propostas.

Refletindo sobre a relação cotidiana dos adultos com as crianças na Creche UFF, percebe-se que o olhar para a infância vai contra a maioria das experiências dos múltiplos espaços da Educação Infantil que existem em diversas partes do Brasil.

Geralmente em sua grande parte o que vemos tanto na rede pública quanto privada são formas de moldar comportamentos, disciplinar os corpos e em níveis socioeconômicos mais elevados a instrumentalização precoce das crianças no sentido de prepará-las para a leitura e a escrita e por que não dizer, para a competitividade no futuro mercado de trabalho logo nos primeiros anos de escolaridade. Na Creche UFF a brincadeira é um momento de

observação para os educadores repensarem suas práticas e das crianças promoverem a aprendizagem através do lúdico. O que podemos constatar na elaboração do trabalho pedagógico da creche é que a atividade educativa como ação intencional é orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-as a agir sobre ela de modo de significado para troca de transformador (OLIVEIRA, 2002, p.48). No complexo objetivo de educar e cuidar as relações são estabelecidas de forma espontânea, porém com toda a responsabilidade ética que necessita a ação pedagógica cercada de cuidados e afetividade, pois estes são elementos indispensáveis na relação educador e educando, neste sentido, diz Azevedo (2003, p.11):

A inteligência Humana está fundamentalmente relacionada com a afetividade, com a emoção. Somos constituídos, ao mesmo tempo, de razão, emoção e intuição. O trabalho educativo exige esta totalidade dos indivíduos nele envolvidos: além de competências técnicas, requer paixão, vontade política.



Foto 4 : cantinho da Fantasia da Creche UFF, momento de criar e reinventar Histórias junto às crianças.

Por outro lado temos relatos em pesquisas de campo e até mesmo por parte da visão familiar sobre esta fase que reconhecem esta etapa de escolarização como um momento do

“fazer nada” para a criança, um momento ocioso, desprovido de qualquer tipo de aprendizagem, onde toda a produção da criança é pormenorizada. A concepção sobre a infância e a sua condição enquanto sujeito ativo em seu desenvolvimento cognitivo é que conduz o educador em seu modo de agir e interagir na construção do conhecimento e na perspectiva de realizar a prática pedagógica comprometida e de respeito com as crianças com pouca idade, mas nem sempre a criança foi percebida desta forma.

Através de seus estudos o historiador Philippe Ariès (1981) nos revela que o sentimento de infância é uma construção social, invenção de uma nova forma de organização da sociedade e de uma nova mentalidade que passa a ver a criança como alguém que precisa ser cuidada, educada e preparada para a vida futura. Segundo esse autor, o conceito de infância começa a se delinear no final do século XVII, consolidando-se no final do século XVIII. Antes disso, a criança era ignorada pela sociedade dos adultos, não havendo nenhuma atenção ou cuidados específicos para com ela. O caminho para reconstrução sobre o olhar para a infância e a educação das crianças sofre historicamente influências sócio-econômicas que condicionam indiretamente a forma como se estrutura o fazer pedagógico sendo assim cabe aos educadores que desenvolvem o seu trabalho com esta etapa da Educação Básica, a elaboração de uma proposta pedagógica que valorize nas crianças a construção de identidade pessoal e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2002).

A concepção educacional do trabalho realizado na Creche UFF, rompe com a estrutura curricular tradicional e abre mão de um ambiente orquestrado no sentido de moldar comportamentos, atitudes e situações indesejáveis às crianças, este é um espaço onde elas são reconhecidamente interlocutoras inteligentes que constroem argumentos no confronto com situações estimulantes que envolvem respeitar ritmos, desejos e características do pensamento infantil. (OLIVEIRA, 2002).

Podemos dizer com isso que o que se deseja realizar neste espaço, é uma Educação voltada para a formação cidadã e para o convívio com diferenças, o que implica em fazer da escola um ambiente ideal para o cultivo da tolerância, do combate a preconceitos e do aprendizado com base nas possibilidades únicas e individuais que todos nós possuímos.

Considero por isso, importante a contribuição de Azevedo (2003, p.12):

Não há lugar para a indiferença no trabalho educativo. Nosso maior ou menor comprometimento, nosso maior ou menor engajamento com o trabalho que realizamos decorre do maior ou menor grau de ansiedade, de curiosidade, de prazer que tenhamos em relação a ele.

Acredito que seja necessário entre outras coisas que os saberes e fazeres na Educação infantil sejam considerados como uma fonte inesgotável de troca onde a experiência do educador seja apenas um esboço por onde caminhos de aprendizagem serão traçados e redescobertos o tempo todo, transformados pela complexa e infinita trama das relações sociais. Trabalhar com a Educação infantil neste sentido seria então, estar politicamente engajado em uma proposta educativa que convoca a todos que dela fazem parte, inclusive às crianças a refletirem curiosamente sobre os acontecimentos a sua volta, formulando novas perguntas e criando no percurso deste caminho respostas que com certeza não devem estar prontas. A organização do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças da EI na Creche UFF promove e organiza um arranjo espacial que colabora e facilita na interação e autonomia das mesmas, estes espaços são pensados no sentido de proporcionar integralmente o trânsito e a utilização livre pelas crianças, que podem solicitar a todo instante o auxílio dos educadores e esta organização é pensada para suprir as necessidades dos pequenos que podem realizar sozinhos tarefas como, guardar a mochila, os sapatos, utilizar o banheiro para necessidades fisiológicas e de higiene pessoal. Este arranjo espacial está devidamente de acordo com o que consta no Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, v.1, p. 68) que assim declara: “Espaço-físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição”.



Foto 5: sala de atividades.



Foto 6: Material na Sala da Artes.



Foto 7: Atividade na sala de Artes realizada pelas crianças.

Assim observamos que, na Creche UFF existe por parte do grupo gestor a preocupação, esforço e o compromisso em respeitar e cumprir as normas que estruturam o fazer pedagógico na EI, voltado para o bem estar integral das crianças. A criança é estimulada a cuidar não só de si mesma, como também da organização do espaço coletivo o que provavelmente ira fazer com que ela sinta-se parte integrante da comunidade escolar na qual está inserida. Podemos constatar ao visitar a Creche UFF que sua proposta educacional está totalmente engajada no educar para uma formação humanizada. A palavra chave é criar, pintar, brincar de faz de conta, fazer descobertas na interação que ocorre na convivência e na relação dialógica entre as crianças e seus educadores.

Capítulo III: Sobre a Pesquisa na Creche UFF.

Regras para Autorização e Execução do trabalho dentro da Creche UFF:

A partir de algumas visitas para realizar minha pesquisa exploratória iniciei meu trabalho e conheci um pouco das atividades e do cotidiano das crianças e dos educadores da Creche UFF, focando o meu olhar ao fazer pedagógico instituído neste espaço onde o educar e o cuidar acontece de forma integrada e indissociável, com práticas pedagógicas totalmente intencionadas. Este trabalho não se realiza no sentido de dar juízo de valor as práticas adotadas na instituição, o que desejo é argumentar e refletir teoricamente sobre estas práticas enriquecendo assim minhas vivências e o meu olhar sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil que é o meu foco de estudo. Ao chegar à Creche UFF em uma visita que deve ser previamente agendada com a coordenação Pedagógica, todo o visitante que deseja realizar um trabalho seja uma Monografia ou Pesquisa, recebe um folheto explicativo contendo informações básicas sobre as normas de organização e funcionamento da Creche. O folheto traz informações gerais sobre a Creche UFF sua organização e funcionamento, horários, Princípios gerais da Creche, Regras de Conduta a serem seguidas pelos visitantes e até mesmo por seus colaboradores.

Ao término da leitura do informativo é preciso que o visitante (pesquisador ou estagiário) preencha um formulário onde são colhidas informações sobre o trabalho a ser desenvolvido, o mesmo será analisado pela coordenação pedagógica e é preciso aguardar autorização para a realização da pesquisa, a resposta é liberada ao estudante/pesquisador logo na semana seguinte ao preenchimento da ficha.

Destacarei algumas das Regras de conduta descritas no folheto explicativo: Utilização de um crachá de identificação, recebido na hora da chegada, assinar o livro de visitas com horário de chegada e saída da Creche, apresentar-se e explicar o motivo de sua presença tanto para a equipe, quanto para as crianças, não criar situações de risco para as crianças quando pensar em propor alguma atividade, não entrar com alimentos, usar roupas adequadas, respeitar e cumprir com os horários combinados, as crianças e os adultos devem ser chamados por seus nomes (e não "tia", "neném" e similares).

Com relação a coleta de material de pesquisa são proibidos: Fotos ou Filmagem das crianças, levar desenhos e outras produções das crianças para fora da Creche sem autorização prévia da equipe, respeitar o anonimato de todo o tipo de produção oral ou material feitos na Creche.

A Creche UFF e a Família:

Durante a pesquisa busquei conhecer como se estabelecia a relação entre a creche e família das crianças, segundo a coordenação Pedagógica a família constitui um importante protagonista de todo o trabalho sociopedagógico. A Creche UFF desenvolve diferentes momentos e estratégias com o objetivo de aproximar ainda mais a participação dos pais, não só no trabalho Pedagógico, mas também na participação ativa na tomada de decisões e no que se refere a assuntos da sua gestão. Segundo Nunes (2011, p.50): “A família é uma destinatária ativa do projeto pedagógico, uma destinatária que tem voz, que pode e deve influir nos encaminhamentos e resultados de toda a proposta”. Os primeiros contatos entre a Creche UFF e a família são estabelecidos logo que a criança entra na creche, os educadores compreendem que é de extrema importância o sentimento de pertencimento das famílias a instituição que escolheram para educar e cuidar de seus filhos. Para que ocorra uma maior aproximação e conhecimento sobre como essas famílias se constituem são produzidos formulários sobre todo o histórico da criança respondidos pelos pais, antes da entrada da criança na creche e que são atualizados a cada início de ano letivo. A formulação deste primeiro roteiro de trabalho é realizada por diferentes equipes de trabalho eles contêm informações sobre histórico sociofamiliar, desenvolvimento emocional e físico. Os educadores da Creche UFF relatam que é de extrema importância ter a família como aliada, pois sua participação ajuda na efetiva realização do trabalho pedagógico. No Mural da comissão de pais a Creche UFF mantêm as famílias informadas sobre reuniões, comunicados referentes a rotina diária das crianças, e avisos sobre eventos realizados.

Na relação família escola é importante destacar que com olhares diferenciados os sujeitos envolvidos nesta relação buscam o mesmo objetivo, todos unidos pelo bem estar social e emocional das crianças. Diariamente o que ocorre nesta relação e o esforço de pais e profissionais através da negociação e combinados em contribuir para a realização efetiva do trabalho pedagógico, pois segundo Boaventura Santos (!997), “Essa negociação não é apenas externa aos sujeitos, ela é também interna, na medida em que constituímos uma rede de subjetividade, isso porque a família e a escola encontram-se inseridos em diferentes espaços e tempos com culturas, saberes e valores diferenciados, más que devem ser compartilhados”.



Foto 8: Mural da Comissão de Pais na Recepção da Creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a educação infantil significa buscar refletir e compreender que conflitos e dificuldades atravessam este segmento da educação. Neste caminho encontramos o amparo das políticas públicas que avançaram no sentido ampliar o atendimento escolar obrigando municípios, estados e a esfera federal a dar garantia ao acesso a creche às crianças com faixa etária de 0 a 6 anos. Esta foi uma das grandes conquistas que a sociedade em seu árduo caminho pela escolarização democrática conquistou, porém sabemos que mesmo com todo respaldo jurídico, grandes são as dificuldades das famílias inclusive as de baixa renda em conseguirem matricular seus filhos em instituições que ofereçam horário integral de atendimento as crianças. Neste trabalho tenho o objetivo de apontar a importância da valorização deste tempo que é único na vida de qualquer sujeito, tempo de plantar a semente do desejo pelo conhecimento, pois é nos primeiros anos da escola que iniciamos nossos laços com o saber institucionalizado, saber este, que pode ser orientado para a formação de sujeitos humanizados no sentido pleno da referida palavra. Falar sobre a creche UFF e conhecer este espaço suas intencionalidades, significa acreditar que é possível a realização de um trabalho que valorize a infância e suas complexidades sem perder o afeto com seriedade e a consciência da responsabilidade que este trabalho necessita.

Na creche UFF o educador está plenamente consciente da relação democrática que precisa ser estabelecida com as crianças logo nos anos iniciais de escolarização, uma relação em níveis diferentes, porém repleta de descobertas respeito e isenta de verdades absolutas no processo da aprendizagem, como afirma Freire (1996) a relação educador educando está em permanente transformação sendo atravessada intensamente pela cultura dos sujeitos. O que encontrei neste espaço foi o empenho de seus organizadores em orientar e estabelecer uma relação cotidiana com crianças para que elas tenham a oportunidade serem críticas, criativas, questionadoras e acima de tudo possam vivenciar intensamente suas infâncias. Compartilhar histórias e sentimentos buscando conhecer no universo cultural do outro, na construção de uma identidade singular encontrando assim, várias formas de perceber e olhar o mundo ao seu redor, estes são os desafios enfrentados diariamente pelos educadores da Creche UFF.

REFERÊNCIAS:

- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- AQUINO, Ligia Maria Motta Lima Leão. DIAS, Adelaide Alves. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. **Psicologia e Educação Infantil**. Junqueira e Marins, 2008.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Secretaria de Ensino Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 3 volumes 1998.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**, n.01/99 de 17 de abril, 1999.
- CARVALHO, Alysson. SALLES, Fátima. GUIMARÃES, Marília.(Org.). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Editora UFMG. 2002. .
- CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, MEC, SEB. 2009. 2ª Edição.
- COLINVAUX, Dominique. **Cadernos Creche UFF: Textos de Formação e Prática**. Editora UFF, 2011.
- DAVIS, C., e OLIVEIRA, Z. **Concepções de desenvolvimento: Correntes teóricas e repercussões na escola**. In: Psicologia da educação. SP. Cortez ,1994
- DELGADO, Ana Cristina Coll; MOTA, Maria Renata Alonso; ALBUQUERQUE, Simone Santos(Org.). **Tempos e Lugares das infâncias: educação infantil em debate**. Porto Alegre, 2004.
- ESTEBAN, Maria Tereza(Org.) .**Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- HERNÁNDEZ,F,;VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed,1998.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo. Cortez, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Jogos, sonhos e imitação**. Rio Zahar. 1971.

_____ **O Juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

Política Nacional de Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

_____ **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.